



O bico-de-lacre instalou-se em Portugal há 40 anos e expandiu-se com facilidade. Pesa sete gramas e não migra

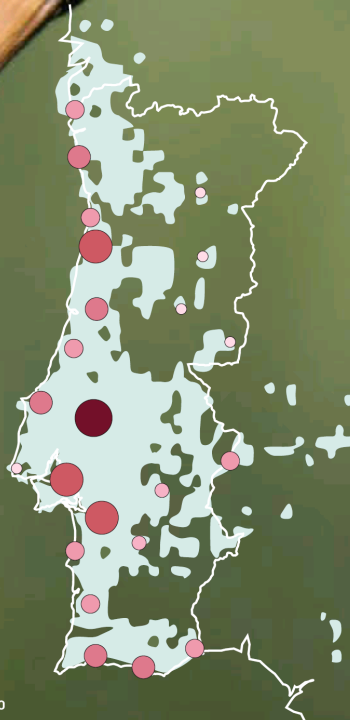
Frequência de ocorrência (%)

- 5
- 17,5
- 32,5
- 47,5
- 62,5
- 77,5

Anos desde a colonização

- 9
- 17
- 21
- 25
- 29
- 33
- 39
- 45

— Distribuição



Bico-de-lacre é um passarinho com personalidade

Estudo. Investigadores portugueses da Universidade do Porto estudaram o comportamento da espécie. Resultados foram publicados na revista 'Behavioural Ecology'

FILOMENA NAVES

As pessoas com animais domésticos sabem que eles também têm personalidade. Será algo que os seres humanos já intuam, há milénios, mas para a ciência o tema era um pequeno tabu. Como poderia ela lançar o seu olhar objetivo sobre um tema tão impalpável? O problema desenredou-se na viragem do século e desde então houve uma explosão de estudos nesta área. Já se sabia que cães ou gatos têm diferenças de personalidade, e até nos polvos e aranhas isso acontece. Agora, um grupo de investigadores portugueses descobriu que para um passarinho africano exótico que há 40 anos se instalou na Península Ibérica, o bico-de-lacre, também é assim.

Para chegar a esta conclusão, a equipa

do biólogo e especialista em comportamento animal Gonçalo Cardoso, do CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, da Universidade do Porto, percorreu durante dois anos (duas épocas de primavera e verão) 23 regiões do País onde o bico-de-lacre já se encontra estabelecido, para observar os pássaros no seu ambiente natural. Depois, no laboratório, a equipa fez testes de comportamento e estudos de ADN para tentar encontrar um suporte genético para as suas observações. Esta última parte do estudo, porém, "foi inconclusiva", como afirmou Gonçalo Cardoso ao DN.

"Os nossos resultados mostraram que os bicos-de-lacre revelam traços de personalidade diferentes que estão relacionados com as diferentes condições climáticas das regiões que ocupam", explica o coorde-

nador da equipa. "Em regiões de clima mais estável, com temperatura e precipitação médias menos variáveis ao longo do ano, os bicos-de-lacre tendem a explorar mais o território de forma autónoma em busca de alimento e a prestar menos atenção aos estímulos sociais. Nas regiões de clima mais variável, os indivíduos estão mais atentos aos seus congêneres e menos sozinhos", adianta o mesmo investigador.

Para os biólogos, estas diferenças de personalidade – definida como um conjunto de comportamentos consistentes no tempo e nos seus contextos – são adaptáveis ao ambiente concreto. "Esta espécie ainda não tinha sido estudada e conseguimos determinar que são o clima e as condições do respetivo nicho ecológico que contam para a emergência de diferenças de personalidade", conclui Gonçalo Cardoso.

Recorde histórico nos níveis de CO₂

CLIMA A concentração de dióxido de carbono (CO₂), o principal gás com efeito estufa implicado nas alterações climáticas, bateu um novo recorde histórico: pela primeira vez as medições diárias no Havai registaram a marca de 400 ppm (partes por milhão) – em cada milhão de moléculas de ar, 400 são de CO₂. Um nível que, segundo os cientistas, só existiu antes na Terra entre há três e seis milhões, quando a temperatura média do planeta era consideravelmente mais alta do que agora, e ainda faltava muito para surgir o *Homo sapiens*.

As medições de CO₂ no Havai, no topo do vulcão Mauna Loa, são feitas desde 1958. O valor médio registado nesse ano foi de 315 ppm. Mas desde então, a concentração aumentou e após 55 anos chegou ao 400 ppm.

O aumento do CO₂ na atmosfera decorre das emissões causadas pela queima dos combustíveis fósseis (petróleo e carvão) para a produção energética, atividades industriais e transportes. Resta saber se o problema das alterações climáticas voltará a ser prioritário para os decisores mundiais.

Fuga de amoníaco na estação orbital

ESPAÇO Os astronautas norte-americanos Tom Marshburn e Chris Cassidy, que integram a tripulação da estação espacial internacional ISS nesta altura em órbita, deverão sair hoje para o espaço exterior para tentar reparar uma fuga de amoníaco que está a ocorrer desde ontem na ISS. De acordo com a NASA, a tripulação conseguiu estabilizar ainda ontem o problema, que não representa perigo para a tripulação.

O amoníaco que se escoou para o espaço era proveniente do sistema de energia do laboratório espacial, no qual é utilizado para refrigeração.

O comandante da estação Chris Hadfield, do Canadá, disse durante uma conversação com o centro de controlo da missão que a tripulação estava a observar um "fluxo muito constante de flocos ou pedaços" de gás amoníaco a escoar para o espaço.

Hadfield escreveu mais tarde na sua conta do Twitter que a fuga era uma "situação grave", mas que já tinha sido "estabilizada" graças aos esforços da tripulação.

Hoje, os astronautas tentarão reparar definitivamente o problema com uma saída para o exterior.